



ISSN: 2230-9926

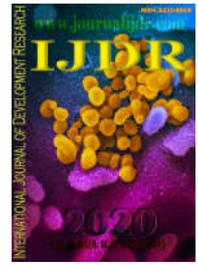
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 11, pp. 42008-42017, November, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.20400.11.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

PSYCHOCONSTRUCTION - THE ARCHITECTURE OF THE HUMAN MIND: FROM MEMORY THROUGH THE PITUITARY PROTECTED BY THE SPHENOID TO THE MITOCHONDRIAL EVA

*Fabiano de Abreu Rodrigues

Doutor e Mestre em Psicologia da Saúde pela Université Libre des Sciences de l'Homme de Paris Doutor e Mestre em Ciências da Saúde com ênfase em Psicologia e Neurociência pela Emil Brunner World University; Neurocientista, Neuropsicólogo, Psicólogo, Psicanalista, Jornalista e Filósofo integrante da SPN - Sociedade Portuguesa de Neurociências – 814, da SBNEC - Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento – 6028488 e da FENS - Federation of European Neuroscience Societies - PT30079. Endereço: Rua Costinha S/N - Bairros - Castelo de Paiva - Aveiro - Portugal

ARTICLE INFO

Article History:

Received 28th August, 2020

Received in revised form

26th September, 2020

Accepted 17th October, 2020

Published online 24th November, 2020

Key Words:

Mapeamento da mente.

Memória primitiva. Esfenoide.

Hipófise. Terapia. Psicoconstrução.

*Corresponding author: Fabiano de Abreu Rodrigues

ABSTRACT

Entender a mente humana em toda a sua complexidade é algo extremamente difícil. Os entraves ao estudo de algo que não é fisicamente palpável são imensos. O objetivo deste estudo é construir um novo mapeamento da mente em correlação com partes mais físicas do nosso corpo como é o caso do encéfalo, do osso esfenoide e da hipófise. Este último desempenha um papel de grande relevância para o desenvolvimento do conceito de “essência” humana e da sua ligação com a “memória primitiva”. Além do mapeamento da mente há um conceito novo que propomos explorar, algo que fica além dos extintos básicos do ser humano, algo inato, mas extremamente pessoal. Toda essa percepção e conhecimento construiria uma terapia inovadora, cujo os traços tradicionais serviriam de base para algo muito maior; uma terapia contínua, baseada na ancestralidade, na personalidade, nas nuances dos resultados, para um resultado mediante ao trato singular, específico, que nos molda como ser no presente, trazendo assim resultados mais eficazes e correlacionados para uma melhor saúde mental e um melhor bem-estar.

Copyright © 2020, Fabiano de Abreu Rodrigues. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Fabiano de Abreu Rodrigues, “Psychoconstruction - the architecture of the human mind: from memory through the pituitary protected by the sphenoid to the mitochondrial eva”, *International Journal of Development Research*, 10, (11), 42008-42017.

INTRODUCTION

O ser humano é algo de extrema complexidade. O embrião é um “ser humano” empotência, isto é, guarda nos segredos da fecundação “um projeto de vir a ser”. Não somos inteiros no momento da fecundação, mas o pré-projeto está arquivado na semente primitiva implantada logo no início da vida intrauterina. Esse projeto é contínuo e passa por diversas fases. Somos uma obra aberta, uma edificação de muitos andares. O momento em que o óvulo é fecundado é o momento da nossa formação tanto física como mental. Nesse milésimo de segundo já o começamos a ser e, a partir desse momento, qualquer ação vai moldar quem seremos no futuro. No nosso estágio embrionário carregamos a nossa memória genética que traça um percentual significativo de quem seremos no futuro. Esta memória celular irá afetar tanto quem seremos fisicamente como psicologicamente.

Uma memória primitiva está impressa em nós, um carimbo do conjunto formado pelos antepassados por via paterna e materna. Nós carregamos geneticamente informações que nos foram transferidas pelos pais, pelos pais deles, pelos avós deles e por aí adiante. Nós somos a genética gerada pelo acaso de pessoas que se uniram num passado. Nós somos o testemunho das suas vivências físicas e psicológicas e somos moldados por elas. Toda a estrutura que envolve o osso esfenoide e a glândula pituitária possui um papel preponderante. É aqui que acredito ser o “gatilho da personalidade” que atravessa as informações que são passadas de geração em geração e às quais acrescentaremos a nossa parte e transmitiremos às gerações que nos são futuras. Este carimbo genético é muito próprio e individual, uma “impressão digital” do nosso passado. Cada um corresponde a vivências e experiências únicas. A resposta para um melhor tratamento psíquico de um paciente pode estar em sua memória primitiva além dos demais tratamentos já utilizados.

DNA E A MEMÓRIA E A FORMAÇÃO DA EPIGENÉTICA: Estudos apontados pela Nature Neuroscience, ratos treinados para evitar um determinado odor passaram a “aversão” para seus “netos”, esses estudos forma pesquisados pela equipe da Escola de Medicina da Emory University, nos EUA, tendo como objetivo a análise dos espermas e as influências de gerações, ainda a Nature afirma que uma seção do DNA responsável pela sensibilidade ao cheiro de flores de cerejeira ficou mais ativa no esperma dos ratos.

Galleger (2013) afirma que

O Prof Marcus Pembrey, da University College acredita que tais acontecimentos foram importantes para melhor análise e com isso entender como as fobias, traumas, stress, ansiedade, acabam desencadeando-se dentro de uma desordem cerebral que vem através do esperma. O professor ainda acredita que esses resultados são uma prova concreta, uma forma de memória pode ser passada de gerações, essa convicção não é exclusiva de Pembrey, o pesquisador Bryan Dias numa entrevista para BBC aponta: “Este pode ser um mecanismo pelo qual os descendentes mostram as marcas de seus ancestrais. Não há absolutamente nenhuma dúvida de que o que acontece com o espermatozoide e o óvulo afetarão as gerações subsequentes. (GALLEGHER, 2013, s.p.).

Segundo um artigo científico da Science Platform (2018), cita os estudos de Susan Strome e sua equipe, estudos de outubro de 2018, diz que:

Hoje a ciência tem um alvo importante para o estudo da relação memória e DNA, esse estudo é denominado de herança epigenética transgeracional, durante muitos anos, pensou-se que os códigos genéticos advindos do esperma não tinha uma relação direta com a memória, (...) estudos comprovam, no entanto, que cerca de 10% das “embalagens” de histonas ficam retidas no esperma humano e também no esperma dos ratinhos, ainda, para além disso, o local onde os cromossomas retêm as “embalagens” de histona, é precisamente em regiões importantes do DNA, nomeadamente no que toca ao desenvolvimento. Assim, estas descobertas permitem aumentar a consciência para a possibilidade do esperma poder transmitir informações epigenéticas importantes para os embriões, assegura Susan Strome. (SCIENCEPLATFORM, 2018, s.p.). Existem quatro tipos de histonas, proteínas que compõem os nucleossomos, nas quais o DNA fica enrolado no núcleo, as caudas das histonas podem desenvolver modificações pós-transacionais, nela incluso acetilação e metilação, sendo ela denominada de “código-histona”, surge nesse momento a epigenética, ela entra em ação quando as proteínas modificam o DNA ou as histonas. Quando o óvulo é fertilizado, conjunto de células irão se formar (incluso os neurônios), trazendo consigo sinais recebidos que determinará comportamentos, sinais físicos, estresse do futuro indivíduo, etc. Jean Baptiste Lamarck (1809) trouxe a teoria da evolução antes mesmo de Darwin em 1850, na qual ele aponta que a evolução está na adaptabilidade, informações essas passadas de geração para geração, pois os neurônios não influenciam nas mudanças do DNA, por ser exclusivamente, células pós-mitóticas, sendo elas diferenciadas das demais, são raras as chances de modificar o código genético que não seja através dos *transposons* (sequências de DNA móveis que podem se autorreplicar em um determinado genoma). Esses estudos vêm

sendo realizados de maneira mais efetiva para buscar informações sobre o desenvolvimento da memória sem precisar alterar o DNA, pois as histonas podem ser modificadas e reguladas ativamente de forma dinâmica com as estimulações de pistas ambientais levando ativação da memória, segundo o artigo da *Nanocell* mostra um exemplo realizado com ratos, que ao sofrerem danos no fígado, eles são levados para a cicatrização hepática que eventualmente leva a modificação da metilação da histona e do DNA ligado a fibrose, onde ocorre a mudanças nas informações do esperma levando a sua prole lembranças na qual poderão aderir resistências maiores as lesões hepáticas.

Na década passada acreditava-se que a memória só seria formada após 6 meses de vida, porém com o avanço da tecnologia e das pesquisas essa teoria foi declinada, pois foi constatado com novos estudos que a memória já é formada na concepção, ou seja, com dois meses de vida, a criança já tem seus sentidos apurados, segundo o médico Eliezer Berenstein, do Hospital Albert Einstein, em São Paulo, acha que existe memória desde a concepção. “Mesmo antes que haja neurônios, as células devem ter alguma maneira de registrar o aqui”. BURGIERMAN, 2015, s.p.). Em 1970 Gregory Beatson levanta questões voltadas a epigenética e a evolução orgânica da mente, atualmente hoje esses estudos se tornaram disciplinas da neurociência para um melhor entendimento da formação mental no embrião, o cientista C. H. Waddington em 1942, ao se referir ao processo embrionário (como sinônimo de embriogênese ou de ontogênese) quanto pode designar a teoria de longo curso relativa ao desenvolvimento dos embriões, segundo a qual os seres vivos resultam do desdobramento sucessivo da célula-ovo primária por uma força imaterial. Quando o óvulo é fecundado, os genes se modificam com o passar do processo evolutivo no embrião, onde alguns genes são ativos e outros são silenciados, gerando uma “mutação genética” que podem passar as memórias para seus descendentes, esse fato científico vem sendo discutido desde 1920 pelos denominados “neodarwinismo”, esses estudos embrionários da epigenese na constituição da memória é conhecido como epigenoma. Wilhelm Roux ao realizar experimento em animais, entre eles ouriços do mar, constatou que existem duas células pós fecundação, células primitivas quando divididos uma se torna materialista e a outra preformacionista, com base nesses experimentos Roux acredita que a célula-ovo deva ser a resposta para a formação do ser tanto na questão material quanto na questão imaterial, onde as informações estariam contidas na célula primitiva dividida em duas partes.

Construção do sistema nervoso: Ao longo da formação do SNC, as células formadas dentro do embrião são divididas, emitindo um processo de prolongamento e conectam-se com as sinapses, ou seja, na sua formação desde a origem do espermatozoide, contendo a histona, como já refletido aqui, essas histonas são substâncias que contém informações do pai, incluindo traumas, medos, ansios, distúrbios, entre outros, que vão para ovário e na formação da célula-ovo, encontramos a célula primária na qual pode ser dividida, ela contém as informações obtidas pelas histonas do esperma para a formação de outras várias, incluindo a formação celular da SNC, o sistema nervoso se desenvolve no topobiológico, onde cada célula inicialmente tem seu destino diferentemente das demais. Essas células são ativadas por estímulos ambientais, sinais, eventos que despertam as estimulações nestas células contidas, eventos que não geram estimulação das células do

SNC, acabam sendo mortas, sendo substituídas por outras construindo uma nova rede de interconexões por meios de pistas, essas células se alteram de forma plástica diante da estimulação ambiental e outras são estimuladas pelas experiências vividas também podendo ser alteradas. É o exemplo já citado aqui dos ratos onde a histona quando se altera, o código genético também acaba se alterando, podendo ser levado para o esperma que dará essas informações a sua prole.

Por meio de pistas, sensações e influências experimentais, as células podem se modificar, gerando novas células por motivo das experiências vividas, criando novas redes neurais facilitadores de acesso à memória formando *engramas* (vestígio deixado no neurônio por qualquer acontecimento é o que chama de armazenamento estático da memória). As informações transmitidas pelo esperma ao ovário, tornando célula-ovo no embrião, de 8 a 20 semanas a criança já tem células que estimulam a memória e a lembrança oriunda do espermatozoide em conjunto com as sensações que sentem nos sentimentos maternos, para além, existem neurônios em si que vão comunicar a posteriori experiências vividas com aquelas já existentes, criando uma espécie de “nó”, conectando as experiências anteriores com a nova experiência.

No nascimento, o ser humano já tem algumas dessas informações aderidas dentro do sistema nervoso, lembranças essas denominadas de filogenética, um exemplo claro são os bebês que utilizam a memória e modificam seus comportamentos na hora de mamar, eles utilizam comportamentos complexos trabalhando com vários músculos de maneira sincronizada, sendo elas estimuladas por pistas específicas, essa atitude corrobora com a questão de que a criança já desenvolve a memória dentro do intrauterino e quando nasce ela vem “pronta” e aprimora-se com as novas experiências previamente estabelecidas. A cada experiência, novas células surgem, outras morrem e outras criam um “nó” estabelecendo memórias antigas com as novas memórias, podemos aqui classificar em engramas ativas, latentes e silenciosas, espalhadas por todo cérebro desde a formação cerebral no embrionário contendo lembranças ancestrais. Essa formação neural contendo as diversas lembranças vêm de histonas que são conectadas no DNA do transeunte.

Uma experiência realizada num paciente que apresentava epilepsia, na qual foi submetido a uma neurocirurgia para extirpação dos focos epilépticos, na qual envolveu a remoção bilateral do córtex bilateral temporal, amígdala e 2/3 anteriores do hipocampo, após a cirurgia o paciente apresentou um quadro de amnésia anterógrada, ou seja, não conseguia formar novas memórias e ao mesmo tempo não conseguia lembrar do momento da cirurgia, com o passar do tempo o paciente teve mais acesso ao seu passado e ativando novas habilidades motoras que até então não conseguia acessar.

A formação da inteligência e dos traumas no embrionário: Como já identificado neste artigo, a transmissão das informações paternas através das histonas no espermatozoide do pai, agora falaremos como a inteligência é formada, já que uma vez a criança tem uma memória preconcebida na formação neuronal tendo como a célula-ovo como a principal célula para desencadear o surgimento de várias outras. Com as informações paternas dentro das células neurais formadas, faltam pistas maternas que são transmitidas através do cordão umbilical, para psicóloga Vera Iaconeli, professora da

Universidade Paulista (UNIP) e especializada em psiquismo fetal. “Para a criança, essas coisas não são simples estímulos, aquilo é a vida, é tudo, toda situação de estresse atinge o feto”. (BURGIERMAN, 2016, s.p.). Na década de 80, foi realizado um experimento pelo obstetra austríaco GerhardtReinold, comprovando o efeito da química materna para o filho, nesse estudo o médico pediu para que as mulheres deitassem enquanto examinava o interior de seus úteros através de ultrassom, ele sabia que aquela posição acalmaria o feto, menos as mulheres, nesse instante o obstetra comunicou as mães que seus filhos não estavam mais se mexendo, neste momento as mulheres grávidas entraram em estado de pânico, liberando substâncias na qual fez com que os fetos também se inquietassem.

No que se entende neste contexto é que a formação da personalidade da criança ela já se encontra dentro do esperma e que vai se construindo no interior do útero, essas substâncias que as mulheres liberam para seus filhos ficam instaladas em seu DNA, é a mesma coisa quando o esperma do pai fecunda o óvulo, na qual essas informações ficarão no cromossomo da prole. Como já dito neste artigo, até a década de 80, os especialistas acreditavam que o bebê só poderia desenvolver a memória com apenas 6 meses na barriga das mulheres, mas foi possível constatar que o feto já realizava alguns movimentos daquilo que seria o futuro bebê no embrião, isso nos leva a entender melhor a formação da inteligência, traumas e memórias antes mesmo dos neurônios se formarem com algo físico dando origem ao cérebro. A afirmativa que a memória não precisa de neurônios especificamente formados para sua formação e ativação, foi corroborado pela recente visualização realizada pelos cientistas da Universidade Yeshiva (EUA), onde colocaram “tags” fluorescentes para que pudessem ser observadas viajando em tempo real em células cerebrais vivas.

Para entender o funcionamento dos neurônios para formação da memória no cérebro, os pesquisadores do Hospital Israelita Albert Einstein utilizaram um modelo em camundongos, onde eles foram marcados com fluorescentes em todas as moléculas de RNA denominado o mensageiro mRNA, codificando a proteína beta-actina, uma proteína essencial que impulsiona as proteínas estruturais onde são essenciais, responsáveis por grande quantidades de neurônios cerebrais, sendo ela considerada a chave da criação das memórias. Em poucas palavras, o mRNA faz parte da família RNA, onde ela copia as informações fornecidas pelo DNA, traduzindo em proteínas, fazendo com que os neurônios reajam as sinapses. Segundo Robert Singer, PhD autor sênior de ambos os trabalhos e professor e co-presidente do departamento de biologia estrutural de Einstein e codiretor do Centro de Biofotônica GrussLipper no Einstein, Vale ressaltar que fomos capazes de desenvolver este camundongo sem ter que usar um gene artificial ou outras intervenções que possam ter interrompido os neurônios e colocado nossas descobertas em questão. (VASCONCELOS, 2005, s.p.).

O trabalho feito pelos pesquisadores desde a visualização do cérebro até as pesquisas realizadas pela equipe de Einstein quanto a formação da memória através dos estímulos do hipocampo pelas proteínas aponta que:

Sabemos que o mRNA beta-actin que observamos nesses dois artigos era RNA 'normal', transcrito do gene beta-actin natural

do camundongo e anexar proteína fluorescente verde às moléculas de mRNA não afetou os camundongos, que eram saudáveis e capazes de se reproduzir. Os neurônios se unem em sinapses, onde "espinhos" dendríticos esbeltos de neurônios se agarram uns aos outros, assim como os dedos de uma mão ligam os da outra. (VASCONCELOS, 2005, s.p.)

E mais:

Evidências indicam que a estimulação neural repetida aumenta a força das conexões sinápticas alterando a forma desses "dedos" dendritos entrelaçados. A proteína beta-actina parece fortalecer essas conexões sinápticas alterando a forma das espinhas dendríticas. Acredita-se que as memórias sejam codificadas quando conexões sinápticas estáveis e duradouras se formam entre neurônios em contato entre si. (VASCONCELOS, 2005, s.p.)

AMH: ARQUITETURA DA MENTE HUMANA

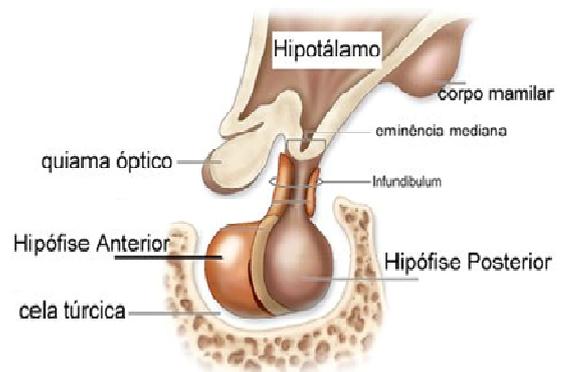
Primeiramente temos que entender que a mente não é algo físico, conseqüentemente, não existe como mensurar o seu tamanho ou subdividi-la em áreas como fazemos com o encéfalo. Neste último estão as estruturas onde a mente se encontra. Nós podemos ver as partes das estruturas do encéfalo, mas não podemos observar a mente. Problemas em alguma parte da estrutura do encéfalo, que é físico, afetam a mente. Por outro lado problemas na mente afetam a nossa vida, mas nem sempre afetam a parte física de uma estrutura do encéfalo. Porém provocam no somático, sintomas e sinais. Vamos entender a mente projetando-a abstratamente num espaço virtual, uma nuvem *iCloud*, de dimensão ilimitada que guarda todas as informações fornecidas graças as partes do encéfalo e todos os outros órgãos que auxiliam desde o princípio. O aparelho perceptual dos cinco sentidos onde englobamos a visão, tato, olfato, paladar e a audição é essencial neste processo. A mente é um conjunto de informações que existem desde a nossa formação, trazidas no nosso DNA mas também aquelas que adquirimos em cada momento da nossa gestação, nascimento e etapas do ciclo vital. Tudo fica armazenado nas partes que se encontram na estrutura do encéfalo como uma base de dados e, uns são de fácil acesso, outros de difícil conexão. Esses dados podem estabelecer conexões entre eles e encontram-se muitas vezes ligados à forma como são fornecidos. Há pontos-chaves que ajudam a estabelecer essas ligações, as lembranças armazenadas ligam-se através de um evento importante, um acontecimento marcado pela emoção, positiva ou negativa, em forma de engramas. Para entender a mente, construí a ideia de "arquitetura da mente humana" baseada na ideia da topografia utilizada na psicanálise.

A AMH foi uma ideia de construção da mente em 5 aspectos:

- Memória primitiva
- Inconsciente
- Sobre-inconsciente
- Pré-consciente
- Consciente

Memória primitiva: Estudos já revelaram que o primeiro osso a se formar no corpo humano, é o esfenoide e, através dele são formados todos os ossos. Ele é um osso situado na base do crânio anterior aos processos jugular e basilar do osso occipital. Sua deformação no desenvolvimento afeta diretamente na formação do indivíduo. A hipófise, também

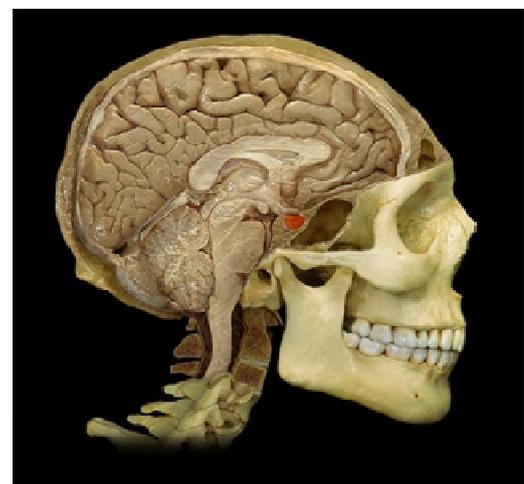
chamada de glândula pituitária é uma glândula do tamanho de uma ervilha que está alojada no interior de uma estrutura óssea (sela turca) localizada no esfenoide. A sela turca protege a hipófise, mas deixa um espaço bem pequeno para expansão. No desenvolvimento fetal, o corpo desse osso é formado a partir da cartilagem hipofisária que se localiza em torno da hipófise em desenvolvimento. A fossa hipofisária, ou sela turca, do esfenoide é uma depressão localizada na base central ou parte interna do crânio, o chamado corpo do osso esfenoide. Essa depressão abriga e protege esta que é a principal glândula endócrina, a hipófise e esta, liga-se por um pedículo ao hipotálamo na base do cérebro. A hipófise divide-se em três partes denominadas lóbulos, onde são produzidos diversos hormônios de grande importância para o organismo. Muitos a classificam como glândula mestra do corpo, pois os hormônios que ela produz regulam o funcionamento de outras glândulas. A glândula hipófise atua de forma coordenada com o hipotálamo para harmonizar os sistemas endócrinos. Esta unidade hipotálamo-hipofisária regula o funcionamento da tireoide, supra-renal e das glândulas reprodutoras, controla o crescimento, produção e ejeção do leite e a osmorregulação. O hipotálamo gerencia o sistema de hormônios e, conecta o sistema nervoso com o sistema endócrino. O sistema nervoso, através dos neurônios, processa o estímulo externo, comunica-se com o hipotálamo, que, por sua vez, incentiva a produção de um hormônio relacionado à sensação.



Fonte: www.msmanuals.com

Figura 1. Hipotálamo

Resumo: A hipófise, que está no sistema endócrino, conecta ao hipotálamo situado no sistema límbico fazendo parte do sistema nervoso central, através do sistema de transporte chamado de porta hipofisária.



Fonte: www.msmanuals.com

Figura 2. Sistema Nervoso Central

No sistema límbico, o hipocampo é o principal encarregado da memória emocional. Isso quer dizer que cada acontecimento que vivemos, sentimos e experimentamos é filtrado pelo hipocampo, que junto com o hipotálamo permite que possamos nos lembrar não somente das experiências, mas também daquilo que sentimos em relação a elas e acessam desde a memória primitiva aos instintos que fazem parte desta memória. Os neurônios produzem neurotransmissores que transportam as memórias através da sinapse e as mantém ou elimina se achar desnecessárias consolidando no córtex. O sistema nervoso e o endócrino, que produz hormônios, estão interligados, pois, o sistema nervoso pode controlar a função endócrina ao tempo que alguns hormônios (sistema endócrino) controlam as funções nervosas.

Para falarmos de mente, temos que falar da memória- Eu me aprofundi no esfenóide e na hipófise, pois, o esfenóide é o grande protetor da hipófise que é a responsável por liberar a nossa memória genética ou memória primitiva. As memórias são armazenadas ao longo de estruturas cerebrais em muitas das conexões entre os neurônios. Esse armazenamento pode ocorrer de duas maneiras. Memórias de curto prazo são processadas na parte frontal do cérebro em uma região altamente desenvolvida, chamada lóbulo pré-frontal (consciente). Amémória de curto prazo é convertida em memória de longo prazo no hipocampo (outros patamares abaixo do consciente), uma área mais profunda do cérebro. O hipocampo ajuda a solidificar o padrão de conexões que formam uma memória, mas a memória em si depende da solidez das conexões entre as células cerebrais individuais. O hipocampo grava memórias simultâneas de diferentes regiões sensoriais do cérebro e as liga em um “episódio único” de memória. Está envolvido na formação de memórias e na navegação espacial, no aprendizado e na cognição. Sua localização no sistema límbico é composta pelo: córtex associativo límbico, hipocampo e a amígdala.

O sistema límbico participa na contextualização da memória e nos processos emocionais, conjuntamente com o hipotálamo e a área pré-frontal. Portanto, falar de memória está intimamente ligado às atividades relacionadas à emoção, pois as bases dos impulsos da motivação, principalmente a motivação para o processo de aprendizagem, bem como as sensações de prazer ou punição são realizadas em grande parte pelas regiões basais do cérebro as quais, em conjunto, são oriundas do sistema límbico. Como vimos, amémória é o produto de atividade que envolve transações entre neurônios em sistemas neurais amplamente distribuídos no cérebro. Os hormônios e neurotransmissores fazem o papel de memória e emoção e estão ligados intimamente. Desta forma as emoções têm impacto em nossas memórias assim como a inteligência emocional está ligada com a cognição, seu desenvolvimento e também na maneira como a inteligência é determinada. Este assunto é para uma outra teoria sobre inteligência que está em andamento. Meu estudo revela a possibilidade de ser na hipófise ou glândula pituitária, protegida pelo esfenóide o gatilho para a nossa memória primitiva. Uma região de tão difícil acesso e tão bem protegida que é aonde inicia a formação fetal que seriam os instintos e também sensações que temos mediante as experiências de vidas passadas. Não referentes à nossa vida, mas à vida de nossos antepassados, desde a origem humana e suas nuances no desenvolvimento. De forma resumida, a memória primitiva seria uma memória impressa no nosso DNA; e instalada passando informações aos outros tipos de conscientes e uma ligação com o inconsciente.

Está nela nosso sexto sentido, os talentos inatos, os dons naturais, o projeto e ergonomia do corpo físico que já vem talhado para determinados movimentos, traumas sofridos por nossos antepassados em ordem de intensidade maior ou menor de acordo com a intensidade do que foi a experiência. Toda e qualquer experiência antes do nosso nascimento nos faz sermos quem somos em termos de personalidade primária, inteligência primária entre muitos outros fatores que são genéticos e se desenvolvem no ambiente externo após o nascimento. Quando algo surge no consciente muitas vezes buscamos automaticamente a respostas para as nossas ações na memória primitiva recuperando informações. O resultado é memorizado no inconsciente ou no pós-inconsciente dependendo das nuances do seu impacto para uma memorização mais rasa ou mais profunda. O meu estudo poderia revelar a razão pelo qual muitos casos psicológicos não são curados, não somente pelo fato de estar instalado no inconsciente e ser de difícil acesso como também pelo fato de já ter acontecido, independentemente de termos a consciência da razão para com ela amenizar a dor, de qualquer forma, existiu sofrimento deixando uma ferida que no máximo pode cicatrizar, mas nunca fechar totalmente.



Há também a possibilidade da ferida não estar em nossa vida e sim em vidas passadas. O que pode explicar, por exemplo, reflexos do que chamam de sexto sentido ou traumas não encontrados gerando assim uma dificuldade de buscar uma maneira de amenizar o problema do paciente.

Inconsciente: Não é racional, está guardado em uma pasta de arquivos que não são utilizados e esquecemos que existe. Mas está ali, agindo. Quando pratica uma ação acertada e nem sabe como conseguiu fazer bem feito, como se a consciência do que estava fazendo estava ali, estava dentro de si, no inconsciente. Acredito que o inconsciente pode ser o primeiro caminho de comunicação da memória primitiva, em ordem crescente como pontuado aqui no texto. O inconsciente não forma uma história, mas armazena fatos. Atitudes impensadas de defesas, instintiva e qualquer ação que esteja guardada em uma caixa de pandora, que nem mesmo sabemos que existe por não termos consciência dela. Ações conscientes que arremetem algo da memória primitiva ficam armazenadas no inconsciente ou pós-inconsciente. Tudo o que está armazenado no inconsciente são acontecimentos conscientes que, incentivados pela emoção ficam armazenados e podem ser revividos com outros acontecimentos ou utilizando métodos de busca como se faz na psicanálise. Claro que não poderia dizer que todos podem ser buscados, pois depende de fatores e também da responsabilidade do paciente, do profissional e do organismo em si. Nesta etapa que a hipnose poderia ser eficaz para encontrar o que é de quase impossível acesso, mas não creio

que ela seja também uma solução neste leque de nuances dificultadoras para se buscar uma memória primitiva ou inconsciente.

Sobre-inconsciente: Classifiquei esta etapa, pois, a memória não poderia ter apenas 3 etapas como a do inconsciente, pré-consciente e consciente já que algumas memórias são mais fáceis e outras mais difíceis de serem encontradas. Como coloquei no gráfico, é como se fossem líquidos que não se misturam em diferentes proporções. Ainda aponto que a arquitetura da mente poderia ter mais de 5 etapas podendo até mesmo formar uma “díxima periódica”. Também gosto de imaginar essas etapas como luzes em que, a memória primitiva está apagada em um lugar diferente do inconsciente que está extinto, o sobre inconsciente com uma luz fraca, o pré-consciente aceso no aguardo de ser buscado e o consciente constantemente aceso. Aqui é a falta da plena consciência. Para mim, é aquilo que está armazenado e precisamos de ganchos para buscá-lo. São um conjunto de informações salvas em nossa mente, mas que precisamos de situações para que possamos buscá-la. As funções involuntárias estariam aqui como a respiração, por exemplo, assim como todas as ações que fazemos “sem pensar”. O sobre inconsciente é onde fica armazenado tudo o que projetamos através do nosso consciente de forma menos aprofundada como no inconsciente. Neste patamar seria mais fácil buscar os transtornos do paciente para trazê-lo à consciência sem nem mesmo precisar de uma “hipnose”.

Pré-consciente: Chega próximo à consciência. Podemos pensar de forma que, a determinar nossas ações impensadas do cotidiano, como se ela estivesse ali, em guarda, preparada para ser acionada e agir. É como fazer o caminho de volta pra casa e depois pensar que fez todo o caminho sem pensar nele, no automático, pois estava em pré-consciência, distraído com outros pensamentos, neste último exemplo, é como se projetássemos a consciência do caminho e colocamos logo abaixo para fazer as demais coisas sem deixá-lo de lado. Fazer duas coisas ao mesmo tempo, escutar música ao digitar onde o texto está no consciente e a digitação assim como a música no pré-consciente.

Consciente: É o que estamos fazendo agora ao ler este texto. É a consciência de tudo o que fazemos no presente, o que lembramos agora do passado e o que projetamos agora para o futuro. Nela julgamos, criticamos, planejamos, fazemos análises, tomamos decisões e enfim, toda memória em curto prazo.

A RELAÇÃO DA HIPÓFISE E A MEMÓRIA

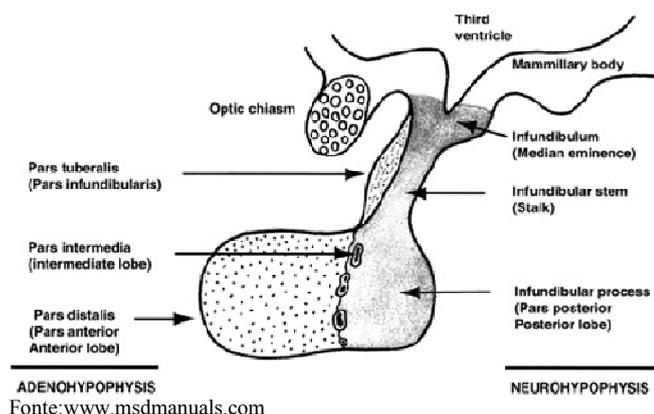


Figura 3. Diagrama dos componentes anatômicos da hipófise

Segundo Kontogeorgos e Horvath (2012) a glândula pituitária ou hipófise está conectada ao hipotálamo pela haste pituitária através de uma pequena abertura central da sela do diafragma, que forma o teto da sela túrcica. E este estudo acredita que é nesta ligação, hipófise-hipotálamo, onde se inicia o processo de “irrigação” do organismo humano por diversos hormônios – e aí se inclui o sistema límbico, onde nossa memória é criada, e armazenada em “arquivos” diferenciados. Esperidião et al (2008) detalha no trabalho científico Neurobiologia das Emoções, que:

Mais recentemente – a partir do desenvolvimento de novas técnicas especializadas de pesquisa em neurofisiologia e em neuroimagem –, vem-se ampliando o interesse pelo estudo das bases neurais dos processos envolvidos nas emoções, a partir da caracterização e das investigações sobre o sistema límbico (SL). Sabe-se, com base em diferentes resultados, que há uma profunda integração entre os processos emocionais, os cognitivos e os homeostáticos, de modo que sua identificação será de grande valia para a melhor compreensão das respostas fisiológicas do organismo ante as mais variadas situações enfrentadas pelo indivíduo. (ESPERIDIÃO, 2008, s.p.)

Como acreditamos neste estudo, a memória está diretamente ligada às emoções. Raiva, dor, alegria e satisfação, deixam registros em nosso cérebro. Esperidião et al (2008) fundamentam seus estudos com a história da arte desses estudos relacionados ao mapeamento e conhecimento de partes em nosso cérebro, onde essas memórias são gravadas e acessadas. Franz Joseph Gall descreveu a morfologia do cérebro e das principais estruturas nervosas, o que facultou um significativo avanço na diferenciação de porções importantes do cérebro, caracterizando algumas de suas funções específicas, passando a ser conhecido como "o autor da verdadeira anatomia do cérebro". O primeiro "mapeamento" das funções cerebrais foi proposto por Pierre Paul Broca, realizado a partir da observação de pacientes com danos cerebrais. Broca identificou o lobo límbico (limbo = margem), o qual compreende um anel composto por um contínuo de estruturas corticais situadas na face medial e inferior do cérebro. (ESPERIDIÃO et al, 2008, s.p.)

E segundo os estudos de Esperidião et al (2008): Substantivo avanço para a compreensão dos fenômenos neurobiológicos relacionados à emoção foi alcançado por Joseph Papez, anatomista estadunidense que deslocou o olhar de uma perspectiva de *centros* emocionais, substituindo-a por uma concepção de sistema... Papez demonstrou que suas diferentes porções estavam unidas e coordenadas entre si, formando um circuito, o qual incluía o córtex cingulado, o hipocampo, o hipotálamo e os núcleos anteriores do tálamo. Evidências experimentais posteriores permitiram a revisão das estruturas pertencentes ao circuito proposto por Papez, surgindo, assim, o conceito de sistema límbico (SL), o qual envolveria as estruturas relacionadas às emoções. Assim, a definição de sistema límbico, mesmo que ainda seja objeto de novos estudos e discussões, segundo Esperidião et al (2008):

Passou a ser caracterizado como o circuito neuronal relacionado às respostas emocionais e aos impulsos motivacionais, já tendo sido incluídas em seu bojo estruturas como hipotálamo, amígdala, núcleos da base, área pré-frontal, cerebelo e septo (o hipocampo, inicialmente inserido, não parece ter participação decisiva nos mecanismos neurais das emoções, tendo papel, outrossim, na consolidação da memória,

incluída aquela de conteúdo emocional, daí estar relacionado – ainda que não seja pertencente – ao SL). De modo similar, o grupo de núcleos anteriores do tálamo não está confirmado como elemento substantivo na neurobiologia das emoções. Com efeito, ainda não existe um perfeito acordo sobre os componentes do SL. Embora a denominação "sistema límbico" ainda seja usada para designar componentes envolvidos nos circuitos cerebrais das emoções, tal categorização vem sofrendo críticas em diversos graus. Como exemplo, cita-se a inclusão de várias estruturas anatômicas no seu bojo, sem que haja clara concordância entre os autores; de fato, a maioria dos investigadores inclui, no SL, o giro do cíngulo, o giro para-hipocampal, a amígdala, o hipotálamo e a área de septo. Outras estruturas como cerebelo, tálamo, área pré-frontal e hipocampo nem sempre são tidas como pertencentes ao SL, ainda que esses elementos possuam relações diretas com os processos emocionais e as respostas autonômicas. (ESPERIDIÃO et al, 2008, s.p.)

Ao relacionarmos as estruturas do sistema límbico relacionadas à memória, especificamente, temos:

- Giro do cíngulo – auxilia na determinação dos conteúdos da memória;
- Giro para-hipocampal – relacionado ao armazenamento da memória;
- Hipocampo – funções relacionadas ao comportamento e a memória. A pessoa que tem, por exemplo, a remoção desse setor, consegue acessar a memória aprendida. Mas não memoriza nada novo;
- Amígdala – relacionada aos aprendizados emocionais e ao armazenamento de memórias afetivas;
- Área pré-frontal – relacionada à tomada de decisões, diretamente relacionada à memória
- Cerebelo – relacionado à memória processual e declarativa, processamento de linguagem e funções visuais e espaciais;

A seguir, são definidas algumas bases neurais relacionadas a algumas emoções.

- Prazer e recompensa - hipotálamo
- Alegria - gânglios basais
- Medo - amígdala e hipotálamo
- Raiva - hipotálamo e amígdala
- Reações de luta-fuga - hipotálamo e o sistema nervoso autônomo (SNA)

Quanto a Tristeza e depressão, segundo Esperidião et al (2008): Em indivíduos normais observou-se, por meio de exames de tomografia por emissão de pósitrons (PET), que a indução da tristeza relaciona-se: 1) à ativação de regiões límbicas – porção subgenual do giro do cíngulo e ínsula anterior –; 2) desativação cortical – córtex pré-frontal direito e parietal inferior –; e 3) diminuição do metabolismo da glicose no córtex pré-frontal⁴⁷. Do mesmo modo, no estudo realizado por Phan *et al.*, identificou-se importante ativação do córtex cingulado subcaloso (especialmente na região cingulada anterior subgenual/ventral) após a indução de tristeza nos indivíduos estudados; já nos pacientes com depressão clínica notou-se hipometabolismo ou hipoperfusão no córtex cingulado subcaloso. (ESPERIDIÃO et al, 2008, s.p.). E embora não se tenha uma definição precisa dos circuitos

neurais envolvidos no complexo sistema límbico, ou "sistema das emoções", podem ser descritas, de modo didático, algumas vias neurais, sem perder de vista que elas estão, em última análise, integradas funcionalmente, e é nessa integração, que fica determinada a correlação entre a glândula hipófise – que distribui os hormônios na nossa corrente sanguínea, ativando emoções, relacionadas ao sistema límbico, e deixando “marcas” em nossa cérebro, a nossa memória. O gatilho para a distribuição da memória primitiva.

CÉREBRO REPTILIANO, PALEO LÍMBICO, NEO LÍMBICO E CÓRTEX PRÉ FRONTAL

Cérebro reptiliano – memória primitiva: O cérebro reptiliano está localizado abaixo do campo temporal (hipocampo), próximo a esfenóide e próximo também amígdala, conhecido como área reticular, essa região é responsável pelas ações instintivas primitivas de sobrevivência, são elas: fugir, lutar e congelar. O cérebro reptiliano fica localizado nas profundezas de nosso cérebro, sendo responsável pela nossa memória primitiva, ela ativa nosso modo de sobrevivência, ele só é ativado quando o perigo é evidente, ou seja, a percepção da vida e da morte torna-se ampla, logo o cérebro reptiliano tem uma estratégia utilizando a mente primitiva ativando as regiões fisiológicas para maximizar os resultados positivos. O estresse também é um mecanismo desenvolvido entre o cérebro reptiliano e o córtex pré-frontal comunicando ao indivíduo para sair do "piloto automático" provocada pela região do límbico. É a partir do cérebro reptiliano que obtemos as informações essenciais para ativação das reações primitivas, ela libera uma quantidade extra de sangue às regiões que são ativadas para a sobrevivência, exemplo: pernas para correr, braços para lutar.

Por fim temos uma atitude de congelar, logo esse diferentemente das duas anteriores, traz uma capacidade mais serena, onde a pessoa sem algum tipo de reação, acaba ficando submissa situação, um exemplo clássico as reações é o choro, olhar e ficar de cabeça para baixo, silêncio, dessa maneira o cérebro reptiliano vai abaixar o batimento cardíaco, diminuir a respiração, a energia vai diminuir e automaticamente o inimigo vai desistir da briga, enquanto as duas anteriores o cérebro vai enviar mensagens que comunicam de forma específica as regiões cerebrais onde e quando ligados aos momentos de sobrevivência.

Região límbico (Paleo límbico e Neo límbico): A segunda estrutura cerebral que observaremos é o cérebro paleo límbico, localizada acima do cérebro reptiliano, ela se desenvolveu junto com os mamíferos que viveram em grupos e trazendo comportamentos em dois eixos: autoconfiança e ou confiança nos outros. O Paleo límbico é um cérebro reptiliano mais rígido, especificamente ele traz ações como dominação, manipulação entre outros, ligado diretamente com os dois eixos. O cérebro neo límbico compõe a região do sistema límbico em conjunto com o paleo límbico, porém diferentemente do paleo, o neo límbico é responsável pela nossa consciência, emoções, aprendizado, gostos, motivações, entre outras coisas, o campo límbico é a responsável pelas nossas personalidades:

Personalidade primária precisa de recompensas para obter emoções, seja elas positivas ou negativas, seja ela consciente ou inconsciente.

Personalidade secundária diferentemente da primária é movida por aquilo que o ambiente nos remete

Córtex Pré-frontal: Por fim chegamos à última parte do mapeamento das regiões cerebrais, veremos aqui de maneira rápida e concisa o córtex pré-frontal, que é uma grande evolução cerebral específica do ser humano, por ser de grandes dimensões trabalha como um computador tirando informações sensoriais e criando novas perspectivas, ideias, teorias, subtraindo do inconsciente e trabalhando com essas informações. Quando o sistema límbico está no controle, ele traz sensações como exclusão, negação, fracasso, como já explanado no início, o córtex pré-frontal deveria ser aquele que trabalharia melhor com situações novas, mas quando existem essas mudanças, o nosso cérebro límbico está à frente no controle cerebral resistindo às novas perspectivas. Quando conseguimos mudar do límbico ao frontal, o estresse acaba, a tranquilidade surge e novas inspirações aparecem, saímos do piloto automático e passamos as formas adaptativas, o que era rígido se torna leve, o que era conflitante se torna claro e objetivo.

TERAPIA TRADICIONAL vs TERAPIA ATRAVÉS DA PSICOCONSTRUÇÃO

Freud procurava incessantemente intelectualizar e trazer à racionalidade os traumas e medos que foram “carimbados” no inconsciente. É como se eles estivessem criptografados na memória mais interna e/ou primitiva e fossem acessíveis mediante a um relaxamento, uma “meditação”. O divã assume a simbologia, o local onde a pessoa se concentrava e focava apenas nela mesma como uma “auto-hipnose”. Toda a atmosfera criada por ele tinha um propósito. Através de palavras-chave, impregnadas de importância na vida do sujeito, o simbólico ativa a recordação e a compreensão dos motivos escondidos de si mesmo. Daí a livre associação, ligando as informações inconscientes para traçar os motivos do comportamento consciente. Na interpretação dos sonhos, a interpretação era conseguida através das mensagens que se escondiam nas imagens. Freud acreditava que os sonhos eram revelatórios das emoções reprimidas, um meio de sublimarmente se mostrarem. Com a elaboração secundária do sonho, a pessoa organizava o pensamento e o discurso, trazendo discernimento à sua própria confusão. O sonho é, em última análise produto intrínseco ao sonhador, mas com o auxílio do analista, ganha sentido e significado e revela detalhes que muitas vezes o paciente não consegue discernir. Lacan trabalhava com símbolos, significantes e significados, toda a parte da linguística e não a energia libidinal como em Freud. A linguagem corporal e verbal, bem como o não dito. Delimitou a cronologia temporal como determinante para o entendimento do paciente em si mesmo. De acordo com o seu tempo lógico, onde o paciente tinha um para: O instante de olhar; O tempo para compreender; O momento de concluir. Pois que o tempo fosse de fato utilizado de forma a otimizar esta conclusão sobre si.

Terapia através da psicoconstrução: Penso que a concentração é necessária, a “meditação”, um aprofundamento através da racionalidade para encontrar em meio à obscuridade do inconsciente a razão do problema. Ativar a inteligência emocional do indivíduo para que sua região pré-frontal seja determinante na concentração e na escolha dos conteúdos a serem buscados. O entrevistado encontrará nos engramas de suas memórias, mesmo as de menor vestígios, as respostas

pressupostas. Ambos os conceitos, de Freud e Lacan são coerentes para o processo terapêutico, mas as respostas podem não ser verdadeiras. A realidade pode ser abstrata. Depositamos em nossos engramas uma memória impressa determinada com a influência de nossa personalidade, do nosso cérebro reptiliano e paleo-límbico.

A psicoconstrução são 5 etapas que determinam a intensidade da memória no engrama, por exemplo, um copo d'água e gotas de tinta preta, cada gota de tinta sugere uma memória e as nuances da emoção determinam a quantidade de gotas. Vamos imaginar que cada copo é um neurônio, a claridade da água relativa à quantidade de gotas de tinta determina o grau de armazenamento daquela memória e este, é determinado por influências emocionais que por sua vez são determinadas pelas nuances da personalidade. Buscar informações em um copo de água clara pode injetar gotas de tinta preta e escurecer este copo passando a ideia de que a informação segura é aquela determinada. Mas a responsabilidade do presente pode determinar essa memória e esta não ser real e sim abstrata. Assim como a memória armazenada já pode ter sofrido alteração de abstração. Seja uma memória no inconsciente, no sobre inconsciente ou até mesmo no pré-consciente. O papel do terapeuta nessas condições passa a ser também intuitivo, obrigando-o a ser uma pessoa com uma cognição altamente desenvolvida mediante a sua inteligência, conhecimento e experiência. Levar em consideração que as informações trazidas pelo pré-frontal podem ter sido criadas ou alteradas, obriga-o a voltar no tempo trazendo em si o conhecimento firmado na ancestralidade. Fatores de “efeito borboleta” em que se criam possibilidades não permanentes como resposta a uma ação ou atitudes, reais ou inventadas. Avaliar na condição da personalidade a razão das possibilidades, ou seja, aquele indivíduo pode ter sido capaz de criar essa memória pela influência da sua personalidade com interferência do cérebro reptiliano.

Na psicologia e na psicanálise temos o entendimento dos comportamentos, criamos razões baseadas no histórico do paciente mediante os traumas, educação, fatores relacionados à vida consciente buscando no inconsciente a resposta pré-determinada por fatores similares à humanidade. Encontra-se a razão para aquele que a emoção impede de tomar a decisão e a escolha certa; clarear a estrada de uma vida obscura já que o outro não tem a interferência do si, do cérebro reptiliano. Mas existem não só as nuances do desenvolvimento desde o embrião até aos 5 ou 6 anos de idade e também o fator genético na memória primitiva. O papel do psicanalista não é apenas ouvir, mas também, deixar o paciente falar já que esse é o verdadeiro cerne da questão. Ao elaborar o seu discurso vai também escutar-se, trazendo a razão e o intelecto para organizar o pensamento e dar ordem aos sentimentos. Este é um meio de consertar as suas ações na vida, ponderar percursos e decisões para melhor se adaptar e ser aceito em sociedade. É a elaboração de mecanismos que interferem positivamente na produção dos neurotransmissores que controlam nosso estado de ser.

Ter o entendimento sobre o motivo é diferente de encontrar a cura e, nesse projeto, o meu conceito não determina uma cura definitiva e sim contínua. A cura seria no sentido de um melhor bem-estar já que, não há uma cura permanente para marcas orgânicas. As disfunções em nossos mensageiros químicos são irreversíveis e determinadas por fatores, entre eles: genéticos que influenciam no tempo, ambiente, enfim,

nos pormenores como micrômetros de uma dízima periódica de sensações. Meu projeto revela uma intenção de uma terapia contínua, determinada por afazeres que vão muito além do conhecimento da raiz do problema. Como referi anteriormente, a recordação pode ser dentro de uma razão abstrata, comovente e convincente para si mesmo. A determinação das tarefas vai de acordo com a ancestralidade do indivíduo, possibilidades, chances genéticas, traumas, medos, indução do cérebro reptiliano, inteligência emocional, cognição e todos os outros rastros de personalidade do paciente. Com todas as questões acima determinadas, inseridas no protocolo, podemos não só criar comportamentos como hábitos que revelarão um melhor bem estar desde, o tipo de alimentação, tarefas, rotina, afazeres que possam alimentar o lado oposto do que prende o indivíduo a uma atmosfera que o prejudica. Para finalizar, vou usar-me como cobaia. Proponho-me a criar uma tabela de personalidade do meu pai, da minha mãe, para me deslindar a mim mesmo. A partir daí pretendo realizar minha autoterapia para conseguir uma vida melhor. Em última análise não procuro nem pretendo a cura. Procuramos sim, uma vida que flua em paz, assim como os sofistas.

Considerações Finais

O conceito de **memória primitiva** é o grande protagonista deste trabalho. Todas as especificações em relação ao inconsciente e ao consciente não têm outro intuito senão explicar todas as suas variáveis, suas etapas e níveis de memória uma vez que, não há uma localização específica onde os circunscrever. O desenvolvimento cerebral no que diz respeito à evolução da inteligência e do nível de racionalidade está intimamente ligado à memória primitiva. Esse nível de inteligência e racionalidade está vinculado às memórias impressas determinando a forma como o cérebro lida e avalia a emoção. O armazenamento dessas memórias faz-se de acordo com o grau de impacto, com a força da emoção. A emoção é a chave, é o fator que favorece a forma e a intensidade do que é recolhido e armazenado. Ligando estes dois fatores podemos concluir que quanto mais racional formos melhores lidaremos com todas as problemáticas pois, quanto maior for a nossa capacidade, maior será a habilidade de filtrar e eliminar o que não nos favorece. Deste modo podemos dizer que a habilidade para esquecer está intimamente ligada ao grau de desenvolvimento da inteligência. Excluir, eliminar ou esquecer pode ser determinante e são uma forma de inteligência.

Quando falamos em arquitetura da mente articulamos com etapas específicas de classificação de tipos de memória que possuímos. Ao conseguir compreendê-las alcançamos um nível mais elevado no entendimento íntimo dos problemas de nível psicológico ou psiquiátrico tanto dos outros como de nós mesmos. Isto porque, ajudar a determinar onde o problema está enraizado é fundamental e crucial. Quando alguém possui a consciência do problema, da sua tipologia e da sua localização é metade do caminho para o alívio da síndrome ou do transtorno e, nos casos em que se verifique possível, tentar um tratamento.

O hipocampo, como já foi referido, é a área cerebral onde se verifica uma maior atividade em relação à memória (tanto de curto como de longo prazo) mas isto não significa que não existam outros locais. É fulcral que determinemos o papel da memória primitiva neste processo. A memória primitiva demarca aquando do nascimento, as probabilidades do indivíduo em termos de grau de inteligência. Todo este

processo não é mais do que a continuação da linha evolutiva jogando com todas as variáveis e incluindo todas as vivências do passado e as atuais. Além da inteligência é determinante na formação da personalidade do indivíduo. O lobo pré-frontal é a área do cérebro responsável pelo desenvolvimento da razão. A memória primitiva tem um papel importante na gestão do grau de racionalidade ou emoção de um indivíduo. Se a linha racional se evidenciar o indivíduo tende a filtrar melhor as informações e possuem um melhor controle sobre as circunstâncias das suas existências.

Desta forma a utilização da racionalidade pode ser o caminho da resolução de transtornos ou síndromes, a razão como filtro da emoção. O paciente pode fazer uma introspecção do seu problema usando técnicas de desenvolvimento de racionalidade aliadas a um aumento do seu autoconhecimento. A memória primitiva está presente na “mente” e no DNA, ela é um carimbo genético que determina a nossa forma de reagir a certas situações. Depois de descartar que o paciente não sofre de um problema físico (lesão cerebral, por exemplo), a memória primitiva pode conter a chave da resolução. No caso de um problema psíquico, temos que entender os sintomas para ter um leque de opções das síndromes ou transtornos que resultam naquele ou naqueles tipos de personalidades. Para tal ser possível é necessário avaliá-la de forma profunda, quase fazendo uma arqueologia da nossa própria memória, uma genealogia das memórias dos nossos antepassados e verificar até que ponto essas impressões nos afetam e como nos afetam. Ao encontrar a natureza do problema que está guardado no inconsciente, temos também que avaliar a memória primitiva, ou seja, o antepassado do paciente.

Nem todos os traumas são contados como realmente foram, eles podem ser potencializados se na memória primitiva há uma personalidade genética que influencia também no trauma. O trauma pode ser relevado e a consciência dele amenizar o tratamento. As personalidades referentes ao transtorno ou síndrome podem ser cuidadas de forma individual e assim conseguiremos trazer conforto para o paciente. Mas é importante também buscar conforto e consciência numa personalidade derivada da memória primitiva para uma solução mais determinada. Um caso exemplo de TPH pode ser um adulto que sofria preconceito e rejeição por parte da mãe quando criança por sua pele ser mais escura que as dos irmãos. Essas informações trazidas à consciência do paciente assim como a sua causa podem ajudar a encontrar confortos através da consciência e dos cuidados com as personalidades específicas. Mas o preconceito da mãe dela ao ser passado geneticamente para ela, faz com que ela não se fortaleça totalmente, pois acaba tendo preconceito consigo mesmo já que o preconceito está em seu código genético.

Portanto, essa busca na memória primitiva faz com que possamos cuidar também do problema raiz que neste caso é o preconceito. Obs.: O exemplo é de um relato de um caso conferido por mim. A terapia tem que partir de um tratamento contínuo, que abrange todos os mecanismos necessários. Como disse antes, você alivia o problema através da consciência, mas não o resolve se já há cicatrizes resultantes das disfunções traçadas por nossos mensageiros químicos que controlam nossos sentimentos e emoções. Além da consciência, do conhecimento, estratégias para resolver as cicatrizes como o uso da neuroplasticidade cerebral, alimentação, exercícios físicos, comportamentos e hábitos de

acordo com a personalidade do paciente. Sugiro um exame de DNA com riscos genéticos à saúde e exame de sangue completo. Mediante os resultados e com ajuda de outros profissionais, traçar todo o necessário para que o paciente tenha o conforto necessário para conduzir a sua vida da melhor maneira possível num tratamento que envolva todas as nuances do problema, seja na consciência, seja no que já o tem marcado, ou seja na impossibilidade de desvendar a realidade criada.

REFERENCIAS E NETOGRAFIA

- Comitê Federativo De Terminologia Anatômica. Terminologia anatomica. Estugarda: Thieme; 1998
- CRAIGIE D. Elementos de anatomia geral, especial e comparativa. Edimburgo: Adam e Charles Black; 1838.
- De rosa a, pineda j, cavallo lm, di somma a, romano a, topczewski te, somma t, solari d, enseñat j, cappabianca p, prats-galino a. Corredores endo e extra-orbitais endoscópicos para região esfeno-orbital : estudo anatômico com caso ilustrativo. Acta Neurochir (Viena). 2019
- Efeito Da Separação Maternal Na Memória Dependente Do Hipocampo De Rato, Figueiredo, Joana Vital de, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/2386>
- EL Esperma Tiene Memoria...Epigenética, Scaliter, Juan, 17/10/2018. Disponível em: <https://www.quo.es/ciencia/a23867863/esperma-tiene-memoriaepigenetica/>
- Esperidiao-Antonio, Vanderson et al . Neurobiologia das emoções. Rev. psiquiatr. clín., São Paulo , v. 35, n. 2, p. 55-65, 2008 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832008000200003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832008000200003&lng=en&nrm=iso)>. access on 07 Oct. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832008000200003>.
- Gallegher, James, Memória Herança Genética. 02/12/2013, disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/12/131202_memoria_heranca_genetica_lgb.amp\)](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/12/131202_memoria_heranca_genetica_lgb.amp)).
- GONÇALVES, MárciaProf. Dr.a, Amor materno e neurodesenvolvimento. 01/NOV/2019. Disponível em: <https://www.polbr.med.br/2019/11/01/amor-materno-e-neurodesenvolvimento/>
- HELENE, André Frazão e XAVIER, Gilberto Fernando, COMO AS MEMÓRIAS CRIAM A PERSONALIDADE, 10/03/2004. Disponível em: <https://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/memoria/14.shtml>
- KASAI E, KONDO S, KASAI K. Variação morfológica na fossa craniana anterior. ClinExpDent Res. 2019 abr; 5 (2): 136-144.
- KONTOGEORGOS, George; HORVATH, Eva. The Human Nervous System (terceira edição), 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/topics/medicine-and-dentistry/hypophysis>. Acesso em 07.10.2020

- LOPEZ-SERNA R, GOMEZ-AMADOR JL, BARGES-COLL J, ARRIADA-MENDICOA N, ROMERO-VARGAS S, RAMOS-PEEK M, CELIS-LOPEZ MA, REVUELTA-GUTIERREZ R, PORTOCARRERO-ORTIZ L. Conhecimento da anatomia da base do crânio e implicações cirúrgicas do sacrifício humano entre as culturas.
- LUIBIL N, PATEL BC. StatPearls [Internet]. Publicação StatPearls; Treasure Island (FL): 30 de março de 2019. Anatomia, cabeça e pescoço, órbita.
- MAGALHÃES, Lena. Cromossomos. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/cromossomos/>
- MOURA, Anna Laura, 11A INTELIGÊNCIA DA CRIANÇA VEM DO PAI OU DA MÃE? /10/2018. Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/sua-vida/a-inteligencia-da-crianca-vem-do-pai-ou-da-mae/>
- MOLECULAR BASIS OF MEMORY, Bronx NY, Janeiro 23, 2014. Disponível em: <http://www.einstein.yu.edu/news/releases/968/watching-molecules-morph-into-memories/>
- PORTER R. Dicionário Biográfico da História da Medicina e da Ciência Natural. Milão: Franco Maria Ricci Ed; 1985
- REVISTA SUPERABRIL. O feto aprende, 31/10/2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/o-feto-aprende/>
- SCIENCEPLATAFORM Esperma do pai pode transmitir importante memória epigenética. Scienceplataform, 2018, s.p.), Disponível em: <<http://scienceplatformpt.cbmr.ualg.pt/index.php/2018/10/22/epigenetica/>>. Acessado em 15.10.2020);
- YAMAMOTO M, HO CHO K, MURAKAMI G, ABE S, RODRÍGUEZ-VÁZQUEZ JF. Desenvolvimento fetal precoce dos gânglios ótico e pterigopalatino, com referência especial à relação topográfica com o osso esfenooidal em desenvolvimento. Anat Rec (Hoboken). 2018 ago; 301 (8): 1442-1453.

SITES

- <http://www.dacelulaaosistema.uff.br/?p=762>
- <https://www.msmanuals.com/pt-pt/casa/distúrbios-hormonais-e-metabólicos/distúrbios-da-hipófise/considerações-gerais-sobre-a-hipófise>
- [https://www.news-medical.net/health/The-Limbic-System-and-Long-Term-Memory-\(Portuguese\).aspx](https://www.news-medical.net/health/The-Limbic-System-and-Long-Term-Memory-(Portuguese).aspx)
- <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/que-estruturas-cerebrais-estao-envolvidas-nos-mecanismos-de-memoria/21575>
- <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2019/11/o-que-a-ciencia-sabe-sobre-como-memoria-e-guardada-e-transmitida.shtml> mesoamericanas pré-colombianas. Foco em Neurocirurgia. 2012; 33 (2): E1. doi: 10.3171 / 2012.6.FOCUS12120
